

As necessidades de ensino de custos para o desenvolvimento das atividades dos artesãos de um estado brasileiro

Vera Lúcia Cruz (UFPB) - veralc22@hotmail.com

Ramon Rodrigues dos Santos (UFPB) - ramonrdgs@gmail.com

Umbelina Cravo Teixeira Lagioia (UFPE) - umbelinalagioia@terra.com.br

Aldemar de Araújo Santos (UFPE) - aldemar@ufpe.br

Geisa Cassiana Paulino (ufpb) - geisapcont@gmail.com

Emanuelle Priscila de Almeida Peixoto (UFPB) - emanuellepeixoto@live.com

Resumo:

O conhecimento da contabilidade de custos pode ajudar as empresas de todos os segmentos a trabalharem melhor com seus produtos ou serviços, e entre essas melhorias encontra-se o fornecimento de informações. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento e aplicação da contabilidade de custos, como também apresentar o perfil dos artesãos do Estado da Paraíba. Recorreu-se a um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, a fim de se obter as informações necessárias para a condução do estudo. Foram coletados 232 questionários no período de 2013 e 2014 onde buscou-se pesquisar o conhecimento dos artesãos sobre contabilidade de custos, apresentar se eles a utilizam, identificar o motivo da não utilização em suas atividades e a necessidade de programas educacionais de contabilidade de custos. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas em planilhas eletrônicas e alguns dados foram cruzados a fim de se chegar aos objetivos da pesquisa. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, apesar da maioria afirmar conhecer a contabilidade de custos as mesmas não a utilizam em suas atividades e os motivos foram o não conhecimento da ferramenta, como também não acharem necessário para suas atividades e que o grau de escolaridade não interferiu de forma significativa na utilização da contabilidade de custos em suas atividades. O estudo concluiu também, que existe a necessidade de treinamentos e cursos voltados para os respondentes em questão, tendo em vista a quantidade de informações que a contabilidade de custos pode gerar para ajudar no desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: *Contabilidade de custos. Artesãos. Educação.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

As necessidades de ensino de custos para o desenvolvimento das atividades dos artesãos de um estado brasileiro

Resumo

O conhecimento da contabilidade de custos pode ajudar as empresas de todos os segmentos a trabalharem melhor com seus produtos ou serviços, e entre essas melhorias encontra-se o fornecimento de informações. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento e aplicação da contabilidade de custos, como também apresentar o perfil dos artesãos do Estado da Paraíba. Recorreu-se a um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, a fim de se obter as informações necessárias para a condução do estudo. Foram coletados 232 questionários no período de 2013 e 2014 onde buscou-se pesquisar o conhecimento dos artesãos sobre contabilidade de custos, apresentar se eles a utilizam, identificar o motivo da não utilização em suas atividades e a necessidade de programas educacionais de contabilidade de custos. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas em planilhas eletrônicas e alguns dados foram cruzados a fim de se chegar aos objetivos da pesquisa. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, apesar da maioria afirmar conhecer a contabilidade de custos as mesmas não a utilizam em suas atividades e os motivos foram o não conhecimento da ferramenta, como também não acharem necessário para suas atividades e que o grau de escolaridade não interferiu de forma significativa na utilização da contabilidade de custos em suas atividades. O estudo concluiu também, que existe a necessidade de treinamentos e cursos voltados para os respondentes em questão, tendo em vista a quantidade de informações que a contabilidade de custos pode gerar para ajudar no desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Artesãos. Educação.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

A Economia tende a modificar os hábitos das pessoas, seja para o consumo, alimentação, empreendedorismo, entre outras. Também pode provocar modificações na situação de emprego do país, e quando ocorre, que geralmente acontece de forma negativa, acaba por deixar muitas pessoas procurando uma forma de subsistência.

A abertura constante de novas empresas no Brasil está geralmente relacionada muitas vezes ao crescimento do desemprego, os mesmos veem ao encontrarem-se nessa situação, uma alternativa na busca por uma saída financeira, muitas em suas próprias casas, com a ajuda da família, afinal de contas, montar um negócio em família e manter sua gestão ligada ao vínculo familiar sempre foi em toda a história do capitalismo, uma forte tendência (SOARES, 1997). Outra justificativa de novas empresas, está relacionada à busca das pessoas em ter um negócio próprio. Essa procura está vinculada ao desejo de ser proprietário ao invés de ser empregado, focalizando a sua independência profissional, um controle maior sobre a própria vida, entre outros (GERSICK; DAVIS; LANSBERG, 1997).

O crescimento de abertura de novos negócios que às vezes acontece de forma desordenada acaba por aumentar também a taxa de mortalidade, a mesma é citada como um dos principais problemas enfrentado pelas pequenas empresas por diversos autores. Quando se fala em mortalidade empresarial, as pequenas e médias empresas estão entre as que mais

morrem num curto período de vida, apesar do índice está regredindo ao longo dos anos. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o SEBRAE (2013) “[...] pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007)”.

A contabilidade de custos neste contexto econômico é uma ferramenta gerencial para tomada de decisões, uma vez que sua utilização tende a ajudar o desenvolvimento das empresas, coletando e fornecendo informações úteis, com o objetivo de se tornar um elemento diferencial entre as alternativas que podem ajudar no desenvolvimento das empresas. A maioria das pequenas empresas tem tolerância muito pequena com relação a despesas inúteis ou improdutivas. Por isso, pode-se dizer que o controle rigoroso dos custos constitui um ponto crítico, dessa forma, o conhecimento do seu negócio pode ajudar a identificar esse ponto com maior facilidade.

Diante deste cenário onde, de um lado temos o crescimento de empresas criadas pelas próprias pessoas e do outro a contabilidade de custos que pode ajudar a gerenciar esses pequenos negócios, temos o conhecimento como o elo que une esses dois pontos. Conforme Libâneo (1994), há vários métodos de ensino e a escolha do mais adequado deve levar em conta os conteúdos a serem trabalhados, as situações didáticas específicas, as características socioculturais e de desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Esse autor aponta a necessidade de conexão entre o assunto a ser contemplado e as características do público que receberá o ensinamento.

Evidencia-se, neste aspecto, que o multiplicador do conhecimento da contabilidade de custos precisará entender o contexto que a empresa está inserida, as necessidades de informações que os empresários têm para assim identificar a melhor forma que esse conhecimento será transmitido. Dessa forma, o conhecimento repassado para os pequenos empresários, pode de alguma forma, ajudar na sua sobrevivência e evitar os índices de mortalidade que apesar de reduzirem a cada ano conforme o SEBRAE (2013) continua a penalizar empresas que são criadas com os donos sabendo apenas do produto que é gerado pelo seu negócio.

Com base nesta contextualização, o presente estudo objetivou mostrar o perfil dos artesãos do Estado da Paraíba, com o intuito de apresentar o conhecimento e aplicação das ferramentas de custos nesse segmento, buscando identificar a necessidade de programas educacionais de contabilidade de custos voltadas para esse público, apontar a relação entre o conhecimento de contabilidade de custos e sua aplicação na empresa e pesquisar se o grau de escolaridade do artesão tem influência na utilização da contabilidade de custos.

2 Referencial Teórico

2.1 Atividade de artesanato

Para Lemos (2011), a atividade de artesanato trata-se de uma atividade vista por muitos como uma atividade econômica marginal que remete a saberes e culturas muito variadas e advinda das camadas mais populares, passando a ganhar um novo status social e econômico, transformando-se em uma atividade regular e de boa qualidade.

De acordo com Gonçalves (1995) o mercado do artesanato pode ser administrado por uma única pessoa, que arca com o peso da gestão centralizada, não existindo departamentalização ou especialidades profissionalizadas, daí o desenvolvimento natural de uma visão ampliada dos processos de produção. Com isso, torna-se comum o trabalho próprio ou de familiares com a fusão entre o domicílio e o negócio num organismo único; a estreita relação entre o administrador com os empregados, clientes e fornecedores e dificuldades financeiras quanto a créditos e a falta de poder em negociações (CARVALHO e ABRAMOVAY, 2004; FAURE, 2006; SOUSA et al, 2012; QUEIROZ et al, 2013; ARAUJO,

2014). Neste contexto, o interesse pelo amadurecimento gerencial surge quando se tem em vista que muitos expositores têm esse negócio como única fonte de renda, tornando-os cada vez mais eficazes nos seus negócios. (SILVA, 2012).

Consoante Sousa et al (2012), a grande parte das empresas de artesanato, ao abrir suas portas de forma leiga, por descuido não dá importância devida à contabilidade de custo, fazem o jogo dos 20%, 30% e 50%, isto é, na venda da mercadoria, os 20% serão de pró-labore, 30% para despesas gerais e os outros 50% para novas aquisições de mercadorias para revenda, entretanto sem encaixar devidamente na porcentagem estipulada os gastos realizados.

2.2 Educação continuada e a extensão universitária

O cenário mercadológico atual tem mostrado uma sociedade mais exigente e qualificada devido ao aumento da concorrência. Por estas questões, requer-se processos educacionais a fim de ajudar a desenvolver o conhecimento com o intuito de melhorar o processo de gestão na organização.

Neste contexto, as atividades de extensão como promotores de assistência à sociedade na qual a academia está inserida, oferecem uma ligação entre a universidade e a comunidade, de forma a transmitir os saberes e conhecimentos adquiridos dentro das instituições de ensino superior, com as empresas enxergando estas oportunidades inovando o próprio negócio ou inovar ocupando novos mercados (ZAMBONI e RICCO, 2011; OLIVEIRA et al, 2011).

Para autores como Moraes (1992), Mendonça e Silva (2002), Bernardi (2003) e Callado (2006), a universidade possui a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção e o envolvimento em projetos de extensão durante a graduação é imprescindível para o aprimoramento do saber científico, o que garante um diferencial metodológico, independente da área inserida.

Com isso, uma das características fundamentais de uma profissão é a existência de um saber profissional através da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses quando não integrados à realidade, se esvaziam. Iudícibus e Franco (1983) destacam que há necessidade de se preparar profissionais, não somente com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades para além do como fazer, perseguirem o que fazer. Neste aspecto, a experiência de inserção dos conhecimentos teóricos em contabilidade de custos propicia relevante repercussão dos conteúdos adquiridos durante a graduação, refletindo e auxiliando a comunidade.

2.3 Pesquisas anteriores

O tema sobre artesanato costuma ser visto por diversos ângulos nas pesquisas e vem ao longo do tempo, sendo discutido pela Academia, o que auxilia no avanço da disseminação do conhecimento nessa área e no entendimento da aplicabilidade de ferramentas que podem ajudar no desenvolvimento desse segmento.

O trabalho de Sousa et al (2012) teve como objetivo expor através de um questionário estruturado, os fatores condicionantes de sucesso e insucesso das empresas voltadas para vendas de produtos artesanais na cidade de Natal/RN, fundamentada na aplicação da contabilidade gerencial, buscando refletir o entendimento da necessidade de se fazer conhecer quais os problemas que os pequenos e médios empresários desse ramo enfrentam no gerenciar diário de suas empresas, para alcançar o objetivo desejado. As conclusões desta pesquisa indicam que o fator experiência é algo imprescindível para a boa gerência de qualquer organização. Os resultados destacaram que os gestores das empresas extintas (68% deles) consideraram as falhas gerenciais uma das principais razões para isso, destacando-se então a falta de conhecimentos gerenciais, desconhecimento do mercado, causando informação

inadequada dos preços dos produtos/serviços, informações de mercado e logística deficientes, caracterizando a falta de planejamento dos pequenos e microempresários.

Silva (2012) tratou do desconhecimento sobre instrumentos gerenciais exibidos por 72 expositores da feira de artesanato do Trianon, localizada na cidade de São Paulo. Em relação ao item gerencial menos conhecido, a Contabilidade, foi referido das questões sobre conhecimentos de registros e controles do quanto se tem e do quanto se deve em aspectos financeiros, e o conhecimento do valor total do empreendimento. Os resultados destacaram que 79,17% dos expositores alegaram não ter conhecimento, verificando que os expositores não possuem uma base sólida das técnicas que permitam averiguar se o negócio é viável para sua sustentação pessoal e sustentação do próprio negócio, aparentemente transparecendo que as administrações são mais intuitivas que racionais.

Queiroz et al (2013) aplicaram questionários com trinta microempresas do setor artesanal no Mercado Central e na Praça Estrela, localizados na cidade de Fortaleza e na ilha São Vicente em Mindelo, Cabo Verde com o objetivo de descrever as estratégias de determinação de preços destas microempresas. Verificou-se nas duas cidades analisadas que a maioria das empresas pesquisadas em Fortaleza baseia-se no custo de aquisição da mercadoria enquanto em Mindelo considera-se o custo de produção total, concluindo-se a adoção de diferentes maneiras de precificação dos seus produtos e no desconhecimento de ferramentas gerenciais para o seu negócio.

O trabalho de Lima et al (2014) objetivou identificar quais as variáveis que explicam diferenciações no controle patrimonial, financeiro e econômico praticado pelos artesãos na cidade de Caruaru/PE através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, respondidos por 27 artesãos a fim de testar, através do Teste Exato de Fisher, o relacionamento entre as variáveis que representavam os controles patrimonial, financeiro e econômico e as variáveis que representavam o perfil dos artesãos (gênero, faixa etária, nível de escolaridade, tempo de experiência, e fonte de renda). Os resultados destacaram que, com exceção de algumas poucas variáveis, não há muita diferenciação na forma como os artesãos controlam o seu patrimônio, suas finanças e seu lucro e que a contabilidade do negócio é revelado subjetivamente no controle patrimonial, de forma empírica, uma vez que o perfil do artesão influencia principalmente no controle das atividades.

O trabalho de Araújo (2014) apresentou um levantamento da percepção de uma amostra da Vila do Artesão de Campina Grande – PB sobre o Programa Governamental de Incentivo ao Microempreendedor Individual – MEI a partir do conhecimento que eles possuem sobre as vantagens e desvantagens desta lei. Os resultados dos 39 questionários aplicados evidenciaram que a maioria dos benefícios foi avaliada como muito importante pelos artesãos cadastrados ou não no MEI, entretanto em vários aspectos as porcentagens de usufruto dos benefícios foram baixas, o que pode estar associado tanto à falta de informação sobre como obter tais benefícios, quando aos gestores públicos desta política não estarem devidamente estimulando a participação dos artesãos para implementarem seus negócios.

Através das pesquisas empíricas apresentadas, evidencia-se as várias visões que podem ser pesquisadas no mercado de artesanato, tendo em vista o aumento dessa atividade ao longo dos anos e ser geralmente uma das primeiras opções ao se optar por criar seu próprio negócio.

3 Metodologia

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, optou-se por uma abordagem quantitativa, com estrutura, considerando, ordenadamente, as decisões de mensuração e da análise dos dados. Quanto a caracterização, a presente pesquisa classifica-se como exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento sobre o fenômeno estudado (COLLIS e HUSSEY, 2005; GIL,

2010), ora considerada a raridade de estudos acadêmicos acerca dos aspectos educacionais sobre contabilidade de custos junto a atividade artesanal. Com isso, a amostra total desta pesquisa foi formada por 232 respondentes durante os anos de 2013 e 2014.

A escolha dos respondentes foi realizada por conveniência devido a oportunidade para tal ser originado do desenvolvimento de um projeto de extensão realizado, através de um questionário fechado em papel com dez questões ao total (três questões relativas a gênero, faixa etária e grau de escolaridade e sete destas relacionadas ao conhecimento por parte dos artesãos da contabilidade de custos, os motivos pelos quais os mesmos não a utilizam, se a própria falta do conhecimento desta área de estudo, a falta de interesse, a não necessidade para a sua atividade ou se outras pessoas são responsáveis pela utilização das ferramentas gerenciais no seu negócio, além do conhecimento geral de cálculos relacionados a atividade, como os gastos do seu produto na venda, custos diretos, indiretos (como a compra da sua matéria-prima, consumo das embalagens, energia elétrica, telefone) e outras despesas, e as principais necessidades de orientações por parte dos artesãos – entre os itens, saber diferenciar custos e despesas, ponto de equilíbrio financeiro, margem de contribuição, redução de custos sem alteração da qualidade dos produtos e giro de estoque).

Em termos de análise dos dados, após o levantamento e tabulação em planilhas eletrônicas, os mesmos analisados exploratoriamente com uso do pacote estatístico SPSS, permitindo também estabelecer o cruzamento dos dados e assim identificar a relação entre as respostas realizadas pelos artesãos. Todos os itens foram adaptados e verificados a fim de consolidar um padrão de validade de conteúdo a esta pesquisa.

4 Análise e discussão dos resultados

Esta etapa do estudo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário e a análise descritiva desses resultados. Da amostra de 232 artesãos, todos atendiam aos requisitos deste estudo, isto é, dentre os respondentes, todos trabalhavam com algum tipo de artesanato e geraram respostas úteis conforme os critérios estabelecidos pela pesquisa. No primeiro momento foi considerado o perfil dos respondentes: o gênero, a idade e a escolaridade. Esse perfil está demonstrado na Tabela 1, abaixo registrada.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Gênero	Feminino	196	15,5	15,5
	Masculino	36	84,5	100,0
Idade do Respondente	Menos de 20 anos	42	18,1	18,1
	Entre 20 e 29 anos	106	45,6	63,7
	Entre 30 e 39 anos	33	14,3	78,0
	Entre 40 e 49 anos	34	14,6	92,6
	Mais de 50 anos	16	7,4	100,0
Grau de Escolaridade	Nunca estudei	7	3,0	3,0
	Ensino fundamental	48	20,6	23,6
	Ensino médio	116	50,0	73,6
	Ensino superior	50	21,5	95,1
	Outros	11	4,9	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

De acordo com os dados da Tabela 1, verifica-se que as mulheres são a maioria nesse segmento, tendo em vista serem trabalhos manuais, como roupas, joias, panos de cozinha, entre outros. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2010), na microempresa foi registrado o crescimento da participação das mulheres entre 2000 e 2008. Nesse período, o percentual da força de trabalho formal em microempresas passou de 35,2%, em 2000, para 39,2%, em 2008. Essa pesquisa acrescenta ainda que elas são a maioria na população não economicamente ativa. Em 2009, em média, eram 10,6 milhões de mulheres na força de trabalho, sendo 9,6 milhões as ocupadas.

Quanto ao fator “idade”, verifica-se que a média está entre 20 e 29 anos representando 45,6% dos respondentes o que justifica também que a maioria já teve alguma experiência com trabalho de carteira assinada e na sequência optou por ter sua própria atividade tendo em vista suas habilidades em determinado segmento do artesanato. Essas informações foram passadas pelos respondentes na aplicação dos questionários. Com relação ao grau de escolaridade 73,6% tem o ensino médio ou fundamental, característica desse tipo de atividade, no entanto, 21,5% dos respondentes já possuem nível superior o que poderia colaborar no desenvolvimento de sua atividade.

A segunda seção de perguntas foi direcionada a contabilidade de custos, onde a pesquisa buscou coletar informações relacionadas ao conhecimento, utilização, motivos pela não aplicação e a necessidade, segundo os respondentes, de informações de custo para utilizar nas suas atividades. Esses dados podem ser verificados na Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento e utilização da contabilidade de custos

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Conhece contabilidade de custos	Sim	137	59,0	59,0
	Não	95	41,0	100,0
Utiliza contabilidade de custos	Sim	149	64,2	64,2
	Não	83	35,8	100,0
Motivo de não utilizar contabilidade de custos	Não tinha conhecimento dessa área de estudo	72	31,0	31,0
	Nunca procurei saber ou não tenho interesse	32	13,7	44,7
	Não acho necessário para minha atividade	69	29,7	74,4
	Outra pessoa calcula isso por mim	59	25,6	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 2, quando indagados se conheciam a contabilidade de custos a maioria representada por 59% assinalou que sim, no entanto, quando questionados sobre sua utilização esse percentual cai em torno de 23,2% tendo em vista que apesar de conhecer a maioria não utiliza essa ferramenta. Assim, a pesquisa os questionou sobre qual o motivo de não utilizar a contabilidade de custos - 31% da amostra alegou não conhecer essa ferramenta, 29,7% não acha necessário para sua atividade e 25,6% que outras pessoas realizam esse trabalho. Esses resultados mostram de uma forma geral que, apesar de conhecer, esse entendimento sobre como a contabilidade de custos pode ajudar no desenvolvimento dos seus negócios ainda é superficial.

Para efeito de aprofundamento da pesquisa e a busca do real conhecimento sobre contabilidade de custos dos respondentes, as perguntas foram mais específicas e o resultado dispostos na tabela 3.

Tabela 3 – Conhecimentos específicos de custos dos respondentes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Sabe calcular o lucro por unidade vendida	Sim	136	58,6	58,6
	Não	96	41,4	100,0
Conhece os gastos do seu produto na venda	Sim	98	42,0	42,0
	Não	134	58,0	100,0
Conhecimento sobre contabilidade de custos	A compra de matéria prima é custo	11	4,7	4,74
	O consumo de embalagens na loja é um custo	12	5,1	9,8
	A conta de energia da fabricação é despesa	12	5,2	15,0
	A conta de telefone da loja é um custo	83	35,8	50,8
	Todas as alternativas estão corretas	114	49,2	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 3, a pesquisa buscou identificar operacionalmente se eles sabiam calcular o lucro por unidade vendida, e 58,6% dos respondentes alegaram que sim, no entanto 58% dos respondentes desconhecem os gastos do seu produto quando dispostos para venda, o que pode dificultar sua precificação se tomarem por base os gastos realizados para sua geração. Como eles apontaram que conheciam a contabilidade de custos, foram questionados sobre alguns itens que compõem o custo e outros que são classificados como despesas para poder identificar se eles tinham conhecimento na classificação.

De acordo com os resultados, 49,2% dos respondentes alegaram que todas as alternativas estavam corretas, o que estava errado, tendo em vista que foram colocadas algumas questões classificando custo como despesa e despesa como custo (considerando que essa classificação são as que geralmente são utilizadas para identificar custo e despesa, apenas 4,72% marcaram a resposta correta), demonstrando o pouco conhecimento de contabilidade de custos e a necessidade de atividades que aumentem esse conhecimento para ajudar no desenvolvimento de suas atividades empresariais.

Considerada a finalidade do presente estudo em identificar a necessidade de programas educacionais voltadas para esse público, os respondentes foram questionados sobre seu interesse em aprender sobre determinados pontos da contabilidade de custos, podendo marcar mais de uma opção conforme esta necessidade. Os resultados estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 – Principais necessidades de orientações em contabilidade de custos

Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total %
Saber qual a diferença entre custos e despesas	95	15,5	15,5
Qual a quantidade mínima que devo vender para pagar os meus gastos	97	15,8	31,3

(Continua)

Tabela 4 – Principais necessidades de orientações em contabilidade de custos (Continuação)

Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total %
Quanto cada produto contribui no meu lucro	44	7,2	38,5
Quais produtos/serviços geram melhores resultados para meu negócio	47	7,7	46,2
Conhecer o preço mínimo de venda do meu produto	68	11,1	57,3
Conhecer meu lucro líquido, depois de descontados os gastos	82	13,4	70,6
Avaliar o valor dos meus estoques	27	4,4	75,0
Quais são os custos que posso reduzir sem afetar o meu lucro e a qualidade do produto	74	12,1	87,1
Gerenciar o giro do meu estoque	36	5,9	93,0
Outros	43	7,0	100,0
Total	613	100,0	

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Com base na tabela 4, evidencia-se que houve uma proliferação nas respostas coletadas gerando um total de 613 marcações. Evidencia-se que a maioria gostaria de saber mais sobre qual a quantidade mínima que deve vender para pagar os gastos representando 15,8%, seguido pela necessidade em saber a diferença entre custos e despesas (15,5%), conhecer o lucro líquido descontados os gastos com a fabricação do produto (13,4%) e conhecimento sobre o preço mínimo de venda do produto para aumentar a margem de negociação com seus clientes (11,1%). Um tema que foi pouco assinalado foi o gerenciamento do giro do estoque com 5,9%, demonstrando que a busca por conhecimento está alinhado com os resultados apresentados na pesquisa sobre os conhecimentos em contabilidade de custos.

Com base nos dados coletados, a terceira etapa buscou apresentar tabelas cruzadas com a finalidade de verificar a relação entre o conhecimento da contabilidade de custos e do entendimento dos gastos do produto em relação a venda com a respectiva utilização por parte dos respondentes. Os cruzamentos tiveram o intuito de levantar quais são os fatores que se relacionaram com o conhecimento e a aplicação da contabilidade de custos na atividade desenvolvida.

Tabela 5 – Conhecimento e Utilização da contabilidade de custos

Conhecimento sobre a contabilidade de custos	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Sim	98	51	137
Não	-	95	95
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Com base nos dados coletados a tabela 5 fez uma relação entre o conhecimento da contabilidade de custos e a utilização a mesma. Os resultados evidenciaram que dos 137 respondentes que possuem conhecimento sobre a contabilidade de custos, 98 respondentes (ou 71,5%) efetivamente a utilizam e que 51 respondentes, por mais que possuam conhecimento sobre a contabilidade de custos, não fazem uso desta em suas atividades.

Tabela 6 – Conhecimento dos gastos do produto e Utilização da contabilidade de custos

Conhecimento dos gastos do produto	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Sim	98	51	149
Não	-	83	83
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

A tabela 6 evidenciou a relação entre os artesãos respondentes desta pesquisa conhecerem os gastos dos seus produtos e a utilização da contabilidade de custos. Os resultados apresentaram que apesar de 149 respondentes (ou 64,2% da amostra total) alegarem que conhecem os gastos dos seus produtos, 51 (ou 34,2%) destes não utilizam a contabilidade de custos como ferramenta para os seus cálculos. Por fim, a tabela 7 tem por finalidade pesquisar se o grau de escolaridade do artesão tem influência na utilização da contabilidade de custos.

Tabela 7 – Grau de escolaridade e Utilização da contabilidade de custos

Grau de escolaridade do respondente	Utilização da contabilidade de custos		
	Sim	Não	Total
Nunca estudei	7	-	7
Ensino fundamental	45	3	48
Ensino médio	46	70	116
Ensino superior	-	50	50
Outros	-	11	11
Total	98	134	232

Fonte: Resultados da Pesquisa (2013/2014)

Conforme a tabela 7, um maior grau de escolaridade não está diretamente relacionado a utilização da contabilidade de custos por parte dos artesãos respondentes desta pesquisa, uma vez que, considerados todos os artesãos da amostra que tinham curso superior, os mesmos afirmaram não utilizar a contabilidade de custos nos seus negócios e que todos respondentes que nunca estudaram afirmaram utilizar a contabilidade de custos em sua atividade. Com isso, e conforme os resultados, apesar de conhecerem a contabilidade de custos e conhecerem também os gastos do produto não utilizam efetivamente a contabilidade de custos.

5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo destacar o perfil dos artesãos do Estado da Paraíba com a finalidade de identificar o conhecimento e aplicação das ferramentas de custos nesse segmento. No intuito de atender aos objetivos levantados pela pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação de questionários junto a 232 artesãos, localizados no Estado da Paraíba durante os anos de 2013 e 2014.

Os resultados do presente estudo destacaram que o artesanato é desenvolvido em sua maioria feminina e preponderantemente jovem, entre 20 e 29 anos e ensino médio completo.

Em relação a finalidade da pesquisa, apesar da maioria dos respondentes da amostra (59%) afirmar conhecer a contabilidade de custos, parte destes não a utilizam em suas atividades – dentre os principais motivos da não utilização estão o não conhecimento da ferramenta e não necessidade da aplicação da contabilidade de custos em suas atividades. Em relação as perguntas mais específicas e segundo os respondentes, a maioria dos artesãos sabem por exemplo, calcular o lucro por unidade vendida, entretanto, não conhecem os gastos do seu produto na hora da venda, com apenas 11 respondentes dos 232 (ou 4,7%) acertando a questão relacionada a diferenciação entre custos e despesas.

O estudo concluiu que apesar dos artesãos conhecerem a contabilidade de custos e os gastos do produto, os mesmos não utilizam a contabilidade de custos e que a escolaridade dos respondentes não está diretamente relacionada a utilização da mesma em suas atividades. Além disso, evidenciou-se neste estudo a principal necessidade por parte dos artesãos sobre a quantidade mínima que os mesmos devem vender para pagar os gastos com o produto, além da própria percepção em realizar a diferenciação entre custos e despesas em sua atividade.

Dessa forma, o estudo concluiu também que existe a necessidade de treinamentos e cursos voltados para os respondentes em questão, tendo em vista as informações que a contabilidade de custos pode gerar para colaborar no desenvolvimento de suas atividades, saindo da Academia e chegando as pessoas que poderão desenvolver este aprendizado na prática.

Referências

- ARAUJO, M. M. de. **A visão dos artesãos sobre o programa Microempreendedor Individual – MEI**: uma investigação na Vila dos Artesãos de Campina Grande-PB. 20pp. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.
- BERNARDI, M. M. A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional. **Biológico**, São Paulo, v. 65, n.1/2, p.101, jan./dez, 2003.
- CALADO, A. J. F. Pesquisa como atividade rotineira da vida acadêmica: limites e possibilidades. **Interfaces**, Caruaru, v.6, n.2, 2006.
- CARVALHO, Carlos Eduardo; ABRAMOVAY, Ricardo. O Difícil e Custoso Acesso ao Sistema Financeiro. In: **Sistema Financeiro e as Micro e Pequenas Empresas: Diagnósticos e Perspectivas**. 2. ed. Brasília: SEBRAE, 2004.
- DIEESE. **O emprego por gênero na micro e pequena empresa**, 2010. Disponível em: <www.dieese.org.br/anu/anuarioMicroPequena2009.pdf> Acesso em: 21 de jan. 2015.
- FAURE, Ives-André. **A Respeito de Alguns Desafios Contemporâneos da Informalidade Econômica. Aproximando a África Ocidental e o Brasil**. Chaiers Du GRES, Bordeaux, IFRede, n.2006-8, fevereiro 2006.
- GERSICK Kelin E.; DAVIS John A.; e LANSBERG Ivan. **De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar**. São Paulo: Negócio Editora, 1997.
- IUDÍCIBUS, S. FRANCO, H. Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística. In: Congresso Internacional de Educadores da Área Contábil, 2. **Anais....** São Paulo, 16 a 18 de setembro de 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, L. R. et al. **A arte do barro**: um estudo sobre a perspectiva do conhecimento empírico para o controle patrimonial em Caruaru – Pernambuco. *ReCont: Registro Contábil – Ufal – Maceió/AL*, Vol. 5, Nº 3, p.111-129, set/dez, 2014.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária**: Uma nova relação com a administração pública. *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MORAIS, J. F. R. Universidade: seus desafios neste final de século. **Pró-posições**, v.3, n. 2(8), p. 51-65, 1992.

OLIVEIRA A. F. de et al. Ação de extensão em contabilidade: um estudo a partir do projeto educação ambiental empreendedora – saberes, competências e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. **Anais....** Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

QUEIROZ, L. L et al. Estratégias De Determinação De Preços Em Microempresas Do Setor Artesanal: Um Estudo Comparativo Entre Brasil E Cabo Verde. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v.7, n.3, p.19-32, 2013

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O que é ser empreendedor?** Disponível em:
<[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BBB4F510582405E03256D520059BDF4/\\$File/NT00001F0A.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BBB4F510582405E03256D520059BDF4/$File/NT00001F0A.pdf)> Acesso em: 19 de nov. 2014.

SILVA, F. B. da. O artesão expositor e a administração de um pequeno negócio. **Revista de Ciências Gerenciais**. vol. 16, n. 24, 2012, pp. 19-29.

SOARES, Jane; MACHADO, Ana Cristina; MAROCCO, Beatriz. Gestão em família. **Pequenas Empresas: Grandes Negócios**. Rio de Janeiro, Ano IX, No 107, 1997.

SOUSA, J. A. et al. Fatores condicionantes de sucesso das pequenas e microempresas do segmento de artesanato em Natal/RN. **Connexio**. Ano 1, n. 2, fev-jul/2012, pp. 113-139.

ZAMBONI, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial**: uma oportunidade para novos negócios. Disponível em:
<http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2015.